

PEDAGOGÍA SOCIAL Y EDUCACIÓN SOCIAL. HISTORIA, PROFESIÓN Y COMPETENCIAS¹

Humberto Silvano Herrera Contreras²

O livro *Pedagogía Social y Educación Social. Historia, Profesión y Competencias (2007)* coordenado pelo autor espanhol Juan Sáez Carreras em coautoria e colaboração com especialistas de várias universidades espanholas, organiza-se a partir das profissões dos educadores sociais e dos profissionais universitários que se dedicam à sua formação. A obra foi escrito em idioma espanhol e possui 408 páginas.

O autor analisa a luta dos educadores sociais e professores de Pedagogia Social por alcançar o reconhecimento profissional, por meio do estudo das trajetórias y trânsitos particulares na busca de fazerem-se visíveis e reconhecidos social, cultural e politicamente no cenário laboral europeu. Sáez (2007) ressalta que a proposta da obra foi elaborada desde uma lógica profissional acima de uma lógica disciplinar, no intuito de entender as trajetórias profissionalizadoras particulares.

A obra centra-se nas práticas que os profissionais da Educação Social levam a cabo, dando ênfase as competências com as que agem e desenvolvem seu trabalho. Desta maneira propõe de como se podem definir as competências dos educadores sociais como uma questão dimensionável só em términos técnicos, isolada e separada, independente dos sujeitos que as recriam, dos contextos em que agem e das condições que estes facilitam e dispõem. Sáez (2007) ressalta que as competências alcançadas por cada grupo profissional são fruto de um processo histórico, profissionalizador, que tem mudado ao longo do tempo produto de transformações, necessidades diferentes e demandas.

O estudo se justifica a partir de uma metodologia historiográfica que intenta dar razão aos contextos sociais e aos pressupostos epistemológicos e teóricos desde os que se constrói uma matriz

1 SÁEZ, Juan Carreras (Cord). *Pedagogía Social y Educación Social. Historia, profesión y competencias*. Madrid: Pearson Educación, 2007.

2 Licenciado em Filosofia (2007) e Pedagogia (2009) pela Faculdade Padre João Bagozzi. Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2011). Contato: htochile19@hotmail.com.

disciplinar na qual se objetiva a realidade social, onde o campo das práticas educativas emerge e evolui.

O trabalho do autor ao longo do desenvolvimento aborda dois tipos de atores que atuam em dois campos diferentes com uma finalidade em comum: o campo de conhecimento teórico científico (Pedagogia Social) e o campo profissional (Educação Social). Isso explica as partes na quais estão organizado o livro: inicialmente são feitas as contextualizações e marcos teóricos introdutórios de rigor de cada um dos campos para posteriormente promover a compreensão sobre o quadro de competências que cada um deles tem considerado ao longo do tempo como as mais aptas para concretizar suas tarefas, funções e responsabilidades profissionais.

Segundo Sáez (2007) a Pedagogia Social constitui a prática investigadora e docente, um campo atravessado por interesses, desejos e poderes que remetem aos lugares (normalmente denominados de universidades e faculdades) e a agentes de produção do conhecimento (professores de Pedagogia Social). A Pedagogia Social tem como objeto de estudo a Educação Social como prática educativa. Já a Educação Social é a prática educativa profissional, definida como campo de atividades profissionais entre as que se encontra a prática educativa; isto é, a relação educativa como campo de encontro entre os sujeitos.

O autor fundamenta a relação entre Pedagogia Social e Educação Social com base na teoria de Bourdieu e de outros estudiosos das comunidades de obtenção do conhecimento, como é o caso de Foucault. Sáez (2007) considera necessário perguntar-se não somente pela cientificidade da Pedagogia Social, mais por uma espécie de "ontologia do presente", com a intenção de definir quem são os que estão por trás da produção desse conhecimento, como o produzem, de que forma o utilizam, para que fins servem, entre outros questionamentos. Para isso, o autor usa como critério organizador da obra a delimitação de três categorias de estudo: 1) campo científico: a Pedagogia Social como matriz disciplinar; 2) código disciplinar: a Pedagogia Social como disciplina universitária, e 3) campo profissional: os educadores sociais como atores.

A partir dessas categorias o autor tenta responder ao longo do desenvolvimento as seguintes questões que lhe são significativas: Quem iniciou a profissionalização na Educação Social na Espanha? Qual é a história desses processos e onde começam? Que é o que

falam os estudiosos da Pedagogia Social e Educação Social sobre o tema? Quais são seus pontos mais significativos? Que papel tem desempenhado a Universidade, e a Pedagogia Social em concreto, no processo de profissionalização dos educadores sociais? Em que momento da profissionalização da Educação Social nos encontramos?...

O livro está organizado em três partes. A primeira centra-se nas Universidades, principalmente nas comunidades disciplinares de Pedagogia Social. O autor descreve de como a Pedagogia Social enquanto campo de conhecimento que da razão de ser à profissão da Educação Social, converte as práticas educativas que desenvolvem os educadores sociais, em seu objeto de estudo e de investigação. Tudo isso com a finalidade de que o estudo permita a obtenção de um conhecimento mais coerente e relevante, disposto a ser retraduzido em planos de formação, em programas disciplinares orientados e articulados em torno à formação dos futuros profissionais da Educação Social. Para isso, o autor discorre sobre o contexto de emergência da Pedagogia Social, principalmente na Alemanha, Itália e Espanha. Na sequência, especifica o código disciplinar da Pedagogia Social como disciplina universitária no cenário espanhol, descrevendo o percurso histórico da construção disciplinar e da formação acadêmica na área das Ciências da Educação e do Trabalho Social.

A segunda parte estuda as profissões, especificamente na ocupação concreta do campo da Educação Social. Aborda este objetivo inicialmente desde uma perspectiva histórica, analisando o conceito de profissionalização associado ao desenvolvimento das profissões nas respectivas culturas profissionais, seus processos de associação e colegiado em prol dos seus interesses e, principalmente, do modo como foram transformando seus perfis, competências e responsabilidades em função das mudanças sociais, políticas e culturais, das novas necessidades que deram lugar a novas atividades e empregos, e ainda, de como foi se construindo o campo de intervenção dos educadores sociais. No final desta parte, o autor focaliza o estudo na história da titulação universitária da Educação Social e das políticas educacionais dos governos e colegiados nas cidades da Espanha, apontando relações diretas do trabalho dos educadores sociais com a categoria da exclusão social.

Finalmente, a terceira parte aborda aquilo que se refere às duas partes anteriores, dando ênfase às competências destes

profissionais e a todos os esforços da Educação Superior Europeia na profissionalização e aprimoramento das competências e habilidades relacionadas com as funções e responsabilidades próprias da profissão dos educadores sociais. A partir disso, discute a relação da Universidade e o processo de construção das competências na prática profissional, apontando as implicações dos modelos de racionalidade tecnocrática e de racionalidade reflexiva na maneira de abordar as situações sociais.

O autor conclui a obra reforçando ao leitor o seu interesse na lógica profissional, especificamente sobre o contexto do profissionalismo contemporâneo e as suas exigências de atenção aos problemas práticos. Sugere aos leitores que a temática é uma reflexão aberta. Afirma que:

as competências são recriadas pelos sujeitos que dispõem delas por formação e biografia, e que estas não se encontram encerradas em uma caixa privilegiada à qual somente os privilegiados podem acessar, nem tampouco se encontram num céu depurado que tem que procurar descender ao mundo profissional dos seres mortais: elas se encarnam nas situações que atuam já como planos de consistência que condicionam que tais competências se materializem de uma forma ou outra. As competências educativas não são, desde logo, essas habilidades técnicas puras, assépticas, desinteressadas, que alguns intérpretes se empenham em formular e justificar (SÁEZ, 2007, p. 26).

Cabe destacar, que o livro dispõe em anexo uma entrevista realizada ao próprio coordenador Prof. Dr. Juan Sáez Carreras sobre as leituras e tessituras da Pedagogia Social e da Educação Social, nas quais são retomadas as discussões da obra em geral, mais que sobressaem apontamentos que nos ajudam a pensar e refletir sobre a situação do campo profissional da Educação Social na América Latina, e especificamente no Brasil, se considerarmos a ampliação e necessidade da profissão.

O livro *Pedagogía Social y Educación Social. Historia, Profesión y Competencias (2007)* é um convite à compreensão da trajetória histórica, do território profissional e das necessidades de formação dos educadores sociais. O estudo, ainda que tenha como foco central

o contexto europeu da profissão, é uma possibilidade para a análise da situação brasileira e de prospecção de políticas públicas para a profissionalização dos educadores sociais nas diversas situações e contextos dos quais participam.

Recebido em: maio 2012
Publicado em: dezembro 2012